



Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas



Ata da reunião ordinária do Conselho de Coordenação do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, realizada no vigésimo primeiro dia do mês de fevereiro de dois mil e dezenove, na sala de reuniões do COPPEAD, *campus* da Ilha do Fundão, às treze horas e trinta minutos, sob a presidência do Decano do CCJE, Prof. Flávio Alves Martins, com a presença dos Conselheiros **Efetivos:** Prof. Antonio Licha (Vice-Decano), Prof.^a Elaine Tavares (COPPEAD), Prof. David Kupfer (IE), Prof.^a Eliane Ribeiro (FACC), Prof. Leonardo Valente (IRID), Prof. Carlos Bolonha (FND), Prof. Peter Wanke (COPPEAD), Maria Aparecida Portugal (COPPEAD), Francisco Eduardo Ascenso (Decania). **Suplentes:** Prof.^a Márcia Cristina de Souza (FND), Prof. Eduardo Raupp (COPPEAD), Prof. Gustavo Bezerra (IPPUR), Maristella Thais Lima (FND), Cinthia Gonçalves (IE). **Convidados:** Prof.^a Sandra Becker (IRID), Prof. Hélio Malebranche (CEG), Prof. André Bufoni (CCJE), Waldelice Souza (CCJE), Alessandra Monteiro (CCJE) e Vinícius Fernandes (CCJE). O Decano iniciou a sessão passando a palavra para a Prof.^a Elaine Tavares, Diretora do COPPEAD para uma apresentação da Unidade. A Prof.^a Elaine iniciou agradecendo ao Decano pela oportunidade de receber o Conselho na Unidade, e colocou o Centro de Treinamento à disposição. Ela iniciou a apresentação informando que o COPPEAD é uma escola pequena, que conta com 27 professores, e é focado somente em pós-graduação. Conta com mestrado e doutorado em administração, sendo o mestrado com um ingresso de cerca de 30 a 40 alunos por ano, e o doutorado, 20 alunos por ano. O mestrado tem uma característica híbrida, tem um rigor acadêmico e ao mesmo tempo dá uma preparação ao aluno para voltar ao mercado de trabalho, e tem a peculiaridade de ser um curso totalmente ministrado em inglês. Isto foi iniciado em 2015, dentro de um esforço de internacionalização da escola, o que em dado bons resultados. Com isso a escola consegue atrair alunos estrangeiros, o que traz um ambiente multicultural e uma diversidade. A escola é focada em busca de excelência, e nessa sinergia de *lato sensu*, *stricto sensu* e pesquisa. Há cursos *lato sensu* pagos e o recurso desses cursos é reinvestido na casa e em pesquisa e infraestrutura, e adota-se uma política de muita transparência e de um controle muito grande desses gastos. Esses cursos *lato sensu* também são muito importantes para alimentar a pesquisa da Unidade, porque dentro da área de administração pois conecta a academia de gestão com a prática gerencial. A Escola tem 45 anos, foi criada como parte da COPPE e depois tornou-se um instituto independente. Em 1980 foi criada uma Central Brasileira de Casos, que hoje não está mais ativa, mas diz muito sobre o que é a cultura da Casa, que é uma escola baseada na metodologia do estudo do caso. Também são pioneiros no estudo de cátedras de pesquisa, que são instituições privadas que aportam recurso financeiro para a escola para fomento de pesquisa, e todo esse recurso só pode ser investido em atividades de pesquisa, e também é estabelecida uma agenda de pesquisa relevante, onde devem ser definidas quais pesquisas são interessantes para ambas as partes. Desde 2002 a escola tem cursos listados no ranking do Financial Times, que é um dos principais rankings na área de Business. O COPPEAD conseguiu colocar seu programa de mestrado listado como um dos 100 melhores do mundo e há alguns anos atrás conseguiu também colocar o seu MBA executivo dentro desse programa, e isso repercute muito bem para a seleção de alunos. E agora estão trabalhando em uma dupla titulação com a Universidade do Minho, em Portugal, com o Doutorado, porque a Escola acredita que no Doutorado especificamente, a questão da língua portuguesa ajuda nessa interação, do aluno português ter mais interesse em vir para cá. A Unidade está passando por um processo de Acreditação Internacional, que representará um símbolo de qualidade. No Brasil apenas 5 faculdades são certificadas, e o COPPEAD é a única pública certificada, e isso permite que sejam realizados convênios de intercâmbio com outras instituições certificadas. Ela informou que a maior dificuldade de incluir os cursos na lista do Financial Times é a faixa salarial dos alunos, pois quando é convertido para Euro, fica muito baixo. A Diretora apresentou o portfólio de mestrado e doutorado, que é enxuto. A Unidade conta com a participação do DGEI na matemática em seus cursos. Todos os professores são doutores, e mais da metade tem ao menos um pós-doutorado. A Direção da escola é formada por um Diretor, atualmente a Prof.^a Elaine Tavares, e 3 Vice-



Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas



Diretores, sendo o Prof. Eduardo Raupp (Relações Internacionais), o Prof. Peter Wanke (Doutorado) e a Prof.^a Roberta Dias (Mestrado). Na última avaliação da CAPES a Unidade atingiu nível 6. A missão da Escola é transformar pessoas pela promoção de valores e geração e difusão de conhecimento, juntado sempre teoria e prática gerencial para melhorar as organizações e a sociedade. E a Unidade também quer ser um importante hub de transformação de executivos e empreendedores em pesquisadores. Os valores centrais são excelência, integridade e serviço ao Brasil. Os principais desafios do COPPEAD são: pequeno número de docentes e técnicos administrativos, o que limita a expansão dos projetos da Unidade, baixo orçamento da UFRJ, problemas estruturais no edifício, a presença de uma escola municipal no térreo do prédio, falta de saídas de emergência, mal estado das instalações elétricas. A Prof.^a Elaine finalizou agradecendo pela oportunidade. O Decano agradeceu à Prof.^a Elaine e a toda a equipe do COPPEAD e procedeu à aprovação da Ata da reunião ordinária de 25/01, que foi **APROVADA** por unanimidade. Em seguida deu os seguintes informes: **a)** A PR-4 enviou um comunicado acerca da implementação do Sistema Eletrônico, e inclusive alguns assuntos pertinentes a parte de pessoal já passam a ser realizados exclusivamente pela forma eletrônica. O Decano solicitou que as direções das Unidades tomem conhecimento do assunto e informem os servidores necessários. Disse inclusive, que em caso de eventuais dúvidas, poderia ser agendada uma reunião entre a PR-4 e as direções. **b)** O CONSUNI aprovou as regras para as eleições da Reitoria da UFRJ, em particular a pesquisa que será realizada. Haverá dois turnos para essa pesquisa, sendo o primeiro turno no início de abril, e o segundo, em meados do mesmo mês. A eleição propriamente dita será no dia 30 de abril, e estará no cronograma que a Comissão de Consulta Paritária (CCP) visitará os Conselhos e as Coordenações de Centros durante o mês de março. Algumas alterações foram aprovadas, porém a estrutura é basicamente a mesma das eleições anteriores. **c)** A próxima reunião deste Conselho será no dia 28/03 no IE. **d)** Será enviada uma mensagem para confirmar uma reunião com os Diretores na próxima quarta-feira, dia 27/02, às dezesseis horas na Decania, para tratar sobre as eleições para representação nos Conselhos Superiores. **e)** Na próxima segunda-feira, dia 25/02, haverá uma reunião com a Decania do CFCH, a TIC e a empresa que implantará a rede wifi na Praia Vermelha. Primeiro será feito um trabalho para “iluminar” toda a parte externa do *campus* e depois para dentro do Palácio Universitário. **f)** A superintendente Alessandra Monteiro conseguiu colocar como prioridade zero na Câmara de Orçamento a questão da implantação das saídas de emergência no COPPEAD; também conseguiu-se uma ajuda para restaurar a fachada da FND; com a ajuda da PU e do CFCH será oferecido aos alunos da PV uma área coberta, com mesas, cadeiras e pias para que o corpo *social* do *campus* possa realizar refeições nesse espaço. Essa ação tem também como objetivo evitar que os alunos se alimentem dentro das salas de aula e do Palácio, pois o descarte dos resíduos atrai vetores, como insetos e ratos. Também será realizado um trabalho de iluminação de todo o caminho até o antigo bingo, e a Prefeitura está fazendo o conserto de todas as calçadas da PV para que seja, futuramente, implantado o piso tátil. **g)** Informou ao IRID e ao IPPUR que já está em contato com as Decanias do CLA e do CCMN, no sentido de ter por parte do CCMN mais duas salas de aula, uma para abrigar o primeiro período de DGEI e a outra para abrigar coordenações, sala de professores, secretaria acadêmica, e para o IPPUR quer executar a fiação horizontal na Reitoria para que o IPPUR volte para lá, e ocorrendo isso, já existe conversa com a Decana do CLA para que a FACC ocupe a Sala João do Rio, que hoje é ocupada pelo IPPUR. A Prof.^a Eliane Ribeiro ressaltou que as fortes chuvas das últimas semanas têm impossibilitado o trabalho da FACC dentro do CLA, pois chove dentro das salas e os equipamentos eletrônicos ficam completamente molhados, e disse que precisa de uma solução emergencial. Disse ainda que já entrou em contato com a Decania do CLA e com o ETU. O Decano informou que abriu um processo devido a danos ocorridos no Palácio Universitário em decorrência das últimas fortes chuvas, tem uma reunião agendada e espera uma posição do ETU. O Prof.^o David Kupfer esclareceu que nunca foi autorizado pela COPRIT de mexer no telhado do Palácio Universitário, e que não fez contrato com



empresa alguma para este fim, pois ele foi questionado sobre este fato, que não é verídico. **h)** O Decano informou que a primeira parcela do orçamento participativo provavelmente só chegará em abril, diferente dos anos anteriores, quando chegava em março. A Prof.^a Elaine Tavares manifestou preocupação, principalmente após o evento ocorrido no Ninho do Urubu, com os alunos da Universidade em contêineres, pois isso já se mostrou ser um modelo extremamente perigoso, e acrescentou que em consulta à pessoa que fez o diagnóstico elétrico do COPPEAD, foi informada que o custo do contêiner antichamas é o dobro. Ainda sobre o assunto o Prof. David Kupfer lembrou que o “aulário” é uma estrutura NHJ, com aparelhos de ar-condicionado ligados em série, embora haja disjuntores. Porém não viu nenhum movimento da Universidade em função daquele prédio. O Prof. Leonardo Valente deu como sugestão para melhorar a segurança dos usuários do “aulário” que todas as saídas sejam mantidas abertas até o fechamento do prédio, pois em geral só há uma ou duas saídas funcionando. Finalizados os informes, foi aprovada a ordem do dia e analisados os assuntos conforme segue: **1) Proc. nº 23079.035226/2018-51.** Interessado: Fabrício Leal de Oliveira (IPPUR). Assunto: Curso de Especialização (*lato sensu*) em “Cidade, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais”. O Decano informou que havia urgência, e por isso fez aprovação *ad referendum*, e que o mesmo já havia sido aprovado no Conselho Deliberativo do IPPUR e tinha um parecer favorável do CPGP. **Aprovado** por unanimidade. **2) Proc. nº 23079.005980/2018-66.** Interessado: Prof. Marcelo Araújo (FND). Assunto: Termo de Convênio. O Parecer do relator, Prof. Antonio Licha, foi favorável. **APROVADO** por unanimidade. **3) Aprovação de relatório e calendário da CRI** (Câmara de Relações Internacionais). O Decano relatou que a Câmara reuniu-se na Decania e alguns dias depois houve uma reunião do CSCE onde estava presente a Diretora da DRI, que fez uma exposição e o Decano a convidou para reunir-se com a Câmara do CCJE. Ela gostou muito da existência da CRI e se dispôs a colaborar com diversas ações que possam ser apresentadas. A Câmara apresentou um regulamento, um plano de trabalho e um calendário de reuniões, que foram apresentados aos Conselheiros. **Aprovado** por unanimidade. **4) Aprovação de relatório e calendário da CPOP** (Câmara Paritária de Orçamento Participativo). O Prof. Hélios Malebranche relatou as propostas que foram definidas nas reuniões da CPOP, e as principais foram: parte do orçamento participativo da Decania do CCJE será destinado a projetos e ações que sejam do interesse das unidades vinculadas ao CCJE; essa parte do orçamento a ser compartilhada com as Unidades e discentes está limitado a um terço do orçamento da Decania do CCJE, condicionados aos repasses da Reitoria e necessidades emergenciais da Decania; as propostas de projetos, serviços e aquisições serão enviadas por cada Unidade através de docentes indicados por cada uma delas; a estimativa de valor para cada Unidade é de cerca de dez mil reais; no caso das Unidades FACC, FND e IE, os recursos serão repassados para as mesmas para a respectiva execução, já no caso das Unidades COPPEAD, IPPUR e IRID, a execução ocorrerá através de fiscalização com responsabilidade das mesmas. Após o exposto o Decano explicou que isso é algo novo, e que está disponibilizando um terço do valor do orçamento que a Decania receber de orçamento como um teste, mas que o ponto mais importante é que não devemos levar em consideração os números, mas os objetivos desse procedimento, que são ouvir as necessidades das Unidades, ajudar as mesmas, distribuir a responsabilidade sobre o orçamento e que dar publicidade sobre tudo o que está sendo gasto. Acrescentou ainda que cabe às Unidades a divulgação junto ao seu corpo social e reunir-se para deliberar sobre o que será solicitado. O Prof. David Kupfer ressaltou que a Câmara de Orçamento deveria trabalhar em conjunto com alguma outra instância que faça o mapeamento das necessidades a partir das indicações das Unidades, mas não exclusivamente por isso, pois há necessidades que são comuns, e que em sua opinião os recursos de pequena monta rendem muito mais quando aplicados na solução de problemas comuns. O Prof. Hélios respondeu que na Praia Vermelha o objetivo é trabalhar em cima de projetos comuns. E o Decano esclareceu que quem definirá o que é prioridade na execução do orçamento é o este Conselho. **5) Aprovação de Regimento Eleitoral e calendário para eleição dos representantes do CCJE nos Conselhos**



Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas



Superiores. O Decano informou que as vagas a serem preenchidas são duas para Professores Titulares e uma para Professor Associado, no CONSUNI, duas vagas no CEG e mais duas vagas no CEPG. As inscrições serão por chapa, com titular e suplente, e como novidade no Regimento Eleitoral temos que os representantes eleitos integrarão como convidados as reuniões deste Conselho, no qual as respectivas presenças deverão ser efetivas, pois é muito importante a presença destes representantes para nos dar informes do que está acontecendo nestes conselhos. As inscrições serão realizadas de 11 a 13/03/2019, a homologação será no dia 14/03/2019, a votação será de 19 a 21/03/2019, a apuração será no dia 22/03/2019 e a homologação será feita pelo Conselho de Centro no dia 28/03/2019. A Prof.^a Sandra Becker questionou o fato da urna do CLA ficar no IPPUR, cuja secretaria acadêmica fecha às 17 horas, sendo que o DGEI tem um curso noturno, que não seria atendido. O Decano solicitou que isso fosse acordado entre IPPUR, DGEI e FACC para que todos fossem atendidos. **6) Visita da equipe da PR5.** A Prof.^a Maria Malta, Pró-Reitora de Extensão iniciou a apresentação explicando que falaria sobre os avanços e a estrutura da extensão. Apresentou o histórico e a evolução da extensão na UFRJ. Informou que ao longo dos anos a extensão passou a ser um objeto de importante produção científica no Brasil, que passa a ter o maior nome da extensão internacional, que é Paulo Freire. Após a primeira eleição para Reitor houve a fundação da Pró-Reitoria de Extensão, e um ano depois houve os primeiros documentos de extensão na UFRJ. O primeiro conceito de extensão com o qual se trabalha é de abril de 1986, que foi apresentado em um documento que proporcionou a criação do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas (Forproex), e no ano seguinte foi feita a proposta da criação do Conselho Superior de Extensão. O Plano Nacional de Educação desde 2001 prevê a obrigatoriedade da extensão nos currículos de graduação, o que institucionalizou a extensão. A UFRJ fez seu primeiro documento de institucionalização da extensão em 2006. Este documento depois se tornou uma resolução em parceria com o CEG, e as mudanças curriculares começaram efetivamente na UFRJ em 2013. E quando a atual gestão assumiu no segundo semestre de 2015, tinha como missão de garantir os meios para que a obrigatoriedade entrasse em vigor, pois esta deveria estar funcionando em 2017. Devido a uma parceria com a PR1 foi feita uma alteração no SIGA, e com isso os alunos podem se inscrever em ações de extensão mesmo que o seu curso ainda não tenha aderido à alteração curricular. No cenário atual a extensão tem quatro grandes elementos novos, sendo o primeiro que ela se organiza por programas articulados e por modalidades, dada a sua natureza interdisciplinar e interprofissional, ou seja, permanece a articulação da Pró-Reitoria com os coordenadores de centro, no entanto estes trabalharão junto com os coordenadores de programas articulados. Tem-se também a elaboração da Resolução 7 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação que regulamenta a extensão em todo o sistema de Educação Superior e o estabelecimento de funcionalidades no SIGA que possam dar maior autonomia as unidades/coordenadores na oferta semestral das ações de extensão. Está em pauta a criação do Conselho de Extensão Universitária. Existem ações integradas da extensão com pesquisa e ensino, que integram simultaneamente as três Pró-Reitorias, que são a SIAC e “Conhecendo a UFRJ”. A Pró-Reitora também apresentou o processo de Creditação da Extensão e os seus levantamentos atuais. Apresentou ainda a questão do Conselho Universitário de Extensão, que ainda não foi instituído, mas está em processo. Por último apresentou o panorama atual da extensão no CCJE. Mostrou que ao longo dos anos o número de ações de extensão tem aumentado no Centro, e que do total de 156 ações de extensão registradas, 83 estão em andamento, e concluiu que a CCJE tem um potencial de crescimento significativo. A Prof.^a Maria Malta concluiu sua apresentação expondo os motivos de se fazer extensão. Antes de passar ao ponto **7) Visita da equipe da PR2**, o Decano justificou a necessidade de sua saída naquele momento pois teria uma cerimônia de posse dele no Conselho da Ordem dos Advogado e que a reunião passaria a ser presidida pelo Vice-Decano, Prof. Antonio Licha. A palavra passa então à Prof.^a Leila Rodrigues que iniciou apresentando a equipe da PR2 e pedindo que todos os



Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas



Conselheiros se apresentassem. Em seguida agradeceu o convite e a oportunidade de falar para o Conselho. Explicou que trouxe para ser apresentado um recorte chamando a atenção de alguns aspectos com os quais a PR2 tem trabalhado, com destaque da atuação do CEPG, que é um conselho já consolidado e que é o cerne da atuação da PR2. O primeiro tema abordado foi as atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação, e citou como uma das maiores dificuldades o registro e divulgação do que é feito em relação a pós-graduação e pesquisa na Universidade, uma vez que esta é muito diversa e produz muito. Hoje não há um registro oficial das atividades de pesquisa da UFRJ. Uma das prioridades que a PR2 tem dado é para estabelecer mecanismos, formas de divulgar e registrar o que é feito em relação a pesquisa e pós-graduação nesta instituição. O foco da divulgação é nos meios digitais, porém, sempre que possível investe-se nos meios impressos, como um catálogo com os laboratórios, que foi distribuído aos membros deste Conselho. O segundo tema abordado foi graduação e extensão. Disse que no dia a dia fala-se muito do diálogo da graduação com a extensão, porém não se falam tanto do diálogo da pós-graduação com a extensão, mas essa relação é efetiva, e é necessário fazer o registro disso, de quais são as atividades de interação entre a pós-graduação e a extensão. O terceiro tema abordado foi o processo de reorganização do PIBIQ. A Pró-Reitora informou que tem sido trabalhada a ideia de que não deve haver apenas um programa institucional de bolsas de iniciação científica. Isso é algo que já existe, e é necessário avançar em relação a esse programa, e em vez de pensar o PIBIQ tem-se trabalhado com perspectiva de tentar uma política institucional de iniciação científica, numa tentativa de valorizar aquilo que já é feito. O princípio é que quem tem aluno e orienta, ainda que não seja dentro só programa institucional de bolsas de iniciação científica, participa efetivamente dela. Precisamos de uma política institucional de iniciação científica. Nesse ano, em um trabalho conjunto entre o CEPG e o CEG houve uma reformulação no edital no sentido de, em vez de priorizar os docentes com trajetórias consolidadas, que recebiam geralmente duas bolsas, ampliar a base, para garantir que jovens pesquisadores recebam uma bolsa. Com isso, uma vez que não há aumento na oferta de bolsas, ocorreu uma ampliação de base, o que é uma política mais interessante para a instituição. O quarto tema abordado foram as ações afirmativas. A Prof.^a Leila explicou que em 2016 foi publicada uma Portaria falando sobre a importância da pós-graduação pensar a possibilidade das ações afirmativas, constituindo grupos de trabalho que pudessem avaliar em que medida essas ações poderiam ser implementadas na pós-graduação. E para trabalhar esse assunto nessa área, é necessário reconhecer efetivamente as especificidades dos programas. Os programas de pós-graduação têm se interessado e cresceu muito o número deles que adota as ações afirmativas. Sobre os cursos *lato sensu*, a Pró-Reitora explicou que apesar de haver um número expressivo de cursos, sabe-se muito pouco a respeito deles, pois há a necessidade do registro e da divulgação. É necessário atualizar regulamentos, normas gerais de funcionamento da pós-graduação como um todo, e o *lato sensu* está incluído nisso. Sobre o programa institucional de pós-doutorado, informou que no final do ano foi publicada uma resolução. Todos sabem sobre a existência e a atuação do pós-doutorado na instituição, porém não tem visibilidade. E até a publicação dessa resolução não havia o registro institucional dessas atividades junto à PR2. Existe um grupo de trabalho para tratar da avaliação CAPES. Este grupo está diretamente articulado a essa avaliação, é um grupo que atuou durante dois anos e apresentou um relatório fazendo um mapeamento da pós-graduação, dificuldades, lacunas, que foram importantes para a reestruturação que a CAPES tem passado. A Pró-Reitora finalizou reforçando que o objetivo era de levantar os temas com os quais a PR2 tem trabalhado e chamar para o debate. Após as apresentações das duas Pró-Reitorias foi aberto para perguntas. A Prof.^a Elaine Tavares questionou sobre o registro do pós-doutorado. A Prof.^a Leila esclareceu que há uma instrução normativa e existe uma frente de trabalho, e que em linhas gerais a ideia é que cada programa faça o registro, passe por todas as instâncias e encaminhe para o CEPG, e que seja aberto um processo. O Prof. David Kupfer reforçou a questão da necessidade de registro dos pós-doutores, principalmente devido à



Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas



variedade de situações, que requeria esse registro. Pontuou, porém, que devido ao sistema de funcionamento existente, com reuniões mensais e diversas câmaras, um processo como esse poderia levar de quatro a seis meses para ser realizado. Sugeriu por meio de algum tipo de enquadramento dessas qualificações dos pós-doutores, poderia haver algum tipo de caminho rápido de aprovação para evitar possíveis problemas. Propôs que se fizesse algo além, pois são várias formas de vinculação ao pós-doutorado, e que elas deveriam ter um tratamento diferenciado conforme essas formas. A Prof.^a Leila respondeu que a ideia é essa, e que foi feito um debate com essa referência. Que estão em um momento de implantação e que alguns pontos estão sendo adequados. Nada mais havendo a tratar, o Vice-Decano agradeceu a presença de todas e todos e deu por encerrada a sessão. E para constar, eu Natália Araujo Touza dos Santos lavrei a presente ata que segue por mim assinada e pelo Decano do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da UFRJ, Prof. Flávio Alves Martins. Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 2019.

Natália Araujo Touza dos Santos

Siape: 2288928

Chefe de Gabinete da Decania do
CCJE

Flávio Alves Martins

Siape: 2174912

Decano do CCJE
